

Nelson Carneiro quer reduzir funcionários do Senado

BRASÍLIA — O presidente do Senado Federal, Nelson Carneiro, vai desligar do gabinete da Presidência todas as funcionários ali colocados pelo seu antecessor, Humberto Lucena (PMDB-PB). Nelson Carneiro não sabe quantos são esses funcionários à disposição do gabinete, acha que o número já atinge o número de 100, mas garante que se restringirá à lotação prevista no regimento administrativo — 33 pessoas. Diversos parlamentares, cujos nomes constam da lista de deputados que contrataram parentes para seus gabinetes (a lista foi publicada ontem no JORNAL DO BRASIL) foram ouvidos ontem e deram suas justificativas. Essa lista baseia-se no trabalho que está sendo feito pela pesquisadora Maria Aparecida de Oliveira, da Universidade de Brasília, para sua tese de pós-graduação sobre o nepotismo no Congresso Nacional.

Nelson Carneiro afirmou também que vai reunir a mesa diretora do Senado para discutir uma solução para os funcionários contratados de forma irregular. "Pretendo nomear uma comissão não para demitir, mas para que ela ofereça soluções para essas irregularidades", disse o parlamentar. Ao tomar conhecimento da reportagem, segundo a qual dos 495 integrantes da Câmara dos Deputados, 193 empregam parentes em seus gabinetes, Nelson Carneiro fez um comentário e uma promessa. O comentário: "Este é um mal do país todo; a solução é o concurso público e esta solução está na própria Constituição". A promessa: "Vou lutar para restringir o número de funcionários do gabinete (da Presidência) e, enquanto for presidente, não contratar mais ninguém para o Senado". Em seguida disse que em seus 38 anos de vida pública nunca nomeou parentes.

A vereadora Laura Carneiro (PSDB-RJ), filha única do senador, é funcionária do Senado, mas seu pai diz que ela foi nomeada pelo senador Jarbas Passarinho, quando este presidiu a Casa, em 1981. Ao tomar posse na Câmara de Vereadores, no dia 1º de janeiro, Laura pediu licença ao Senado, mas no fim do mês o seu contracheque saiu normalmente com o salário. Segundo Nelson Carneiro, ela, que podia acumular o único expediente da Câmara de Vereadores com a representação do Senado no Rio de Janeiro, preferiu devolver o contracheque.

Quanto a Miguel Carneiro, sobrinho do senador e seu assessor técnico, Nelson Carneiro diz que ele não é estável. "No dia em que eu sair do Senado, ele sai comigo", afirma. A principal preocupação do senador, porém, não é com o excesso de servidores da Casa, mas com as situações irregulares. O Senado tem quatro regimes jurídicos de contratação (estatutário, CLT, contratados e em comissão) e o presidente está decidido a não contratar mais ninguém sem concurso.

Lula — O candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, não quis se manifestar a respeito das denúncias de nepotismo, que atingem três deputados federais do PT. Assessores de Lula informaram, contudo, que o deputado não aprova esse comportamento de parlamentares do PT. Lula defende a tese de que não se deve empregar parentes em gabinetes e administrações petistas. Ele criticou, por exemplo, a atitude da prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, que contratou um sobrinho para ser o chefe do cerimonial da prefeitura.

Esses mesmos assessores contam que um enteado de Lula toma diariamente três ônibus para se deslocar de São Bernardo do Campo, na região do ABC paulista, onde mora, até São Paulo, para trabalhar numa empresa privada. Para esses assessores, se Lula quisesse, poderia arrumar emprego para o enteado em qualquer gabinete de São Bernardo ou São Paulo, cidades administradas por petistas, mas, em defesa da coerência, Lula rejeita a ideia de empregar seus parentes.

Ulysses — O ex-presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), passou o dia em casa, recusando-se a atender o telefone. Os empregados informavam que ele não estava e na portaria do edifício onde mora, os agentes de segurança impediam a entrada dos repórteres, dizendo terem recebido esta recomendação do próprio Ulysses.

O presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade (PMDB-CE), que aparece na lista dos parlamentares que empregam parentes em seus gabinetes, não quis comentar a denúncia sobre nepotismo no Congresso. Paes de Andrade tem a filha, Patrícia Paes de Andrade, lotada em seu gabinete ganhando NCz\$ 1.246,16.



José Maurício (PDT-RJ)

— O deputado José Maurício empregou o filho, José Maurício Júnior, como assessor, com um salário de NCz\$ 1.176,93, ao assumir seu quarto mandato, em 1986, mas não considera que isso seja nepotismo. "Nepotismo seria se eu tivesse contratado a família inteira e eu só contratei o meu filho. Acho natural ter uma pessoa de minha confiança em meu gabinete", acha o deputado. José Maurício disse que seu filho, de 25 anos, formado em Medicina, faz "serviços comunitários" e lhe dá "assessoria política". "Meu filho é muito preparado, capaz e competente. Trabalha comigo há oito anos e é a primeira vez que tem um emprego público. Prefiro tê-lo comigo do que contratar um jornalista despreparado e frustrado", reagiu o deputado. Ele ainda levantou suspeitas sobre a idoneidade da pesquisa sobre nepotismo, feita pela pesquisadora Maria Aparecida de Oliveira. "Ouvi falar em Brasília que essa moça tem algum interesse contrariado", disse o deputado.

Floríceno Paixão (PDT-RS): "A minha filha é formada em Análise de Sistemas. Eu comprei um computador e a contratei para trabalhar como minha secretária. Ela é responsável pela elaboração do meu fichário, pela organização das minhas correspondências. Eu só a contratei porque é uma pessoa muito capaz."

Irma Passoni (PT-SP) — Embora condene o nepotismo, Armelindo Passoni, integrante do diretório nacional do PT, figura na lista de funcionários do gabinete da deputada Irma Passoni, sua mulher. Passoni disse que trabalha para a mulher há três anos e meio, mas se defende dizendo que no seu caso não há prática do nepotismo, "que aplico a pessoas sem capacitação profissional ou que na verdade não trabalham, apenas recebem os cheques da Câmara."

Armelindo Passoni — formado em Filosofia e pós-graduado em Ciências Sociais — disse que presta assessoria para assuntos constitucionais ao gabinete de Irma. Esse trabalho, no entanto, é desenvolvido, segundo disse, na capital paulista, especialmente na região de Santo Amaro, Zona Sul da capital, reduto eleitoral de Irma. Entre as qualificações profissionais que disse ter, Armelindo Passoni citou o fato de ser fundador de comunidades de base, as reuniões semanais com núcleos do PT e a fundação do partido há dez anos. Lembrou ainda do fato de pertencer aos diretórios municipal e nacional do partido.

Manoel Ribeiro (PMDB-PA) — Emprega três filhas: Ana Catarina Ribeiro Cunha, Elza Cecília Santos Ribeiro e Sandra Nazaré Santos Ribeiro. Ana é arquiteta e Elza formada em administração de empresas. Ambas estão lotadas no escritório político do pai, em Belém. A primeira, no cargo de assistente parlamentar e a segunda, assessora de gabinete. São responsáveis, segundo o deputado, pelos contatos políticos e a emissão de correspondência, há mais de cinco anos. Sandra exerce a função de auxiliar de gabinete em Brasília, há cerca de um ano e meio, e está terminando o curso de contabilidade. "Ninguém pode merecer mais confiança que minhas filhas", diz Manoel Ribeiro, justificando as contratações. Mas faz uma ressalva: "Nenhuma foi efetivada nos quadros da Câmara. Quando acabar meu mandato elas também saem".

Aloísio Vasconcelos (PMDB-MG) — O deputado desincompatibilizou-se em dezembro de 1988 para ocupar o cargo de chefe da Casa Civil do governo de Minas. Empregou a mulher, Nancy Nilo Vasconcelos Novais durante cerca de seis meses, como sua secretária. Segundo ele, Nancy pediu demissão no final do ano passado e encontrase em Belo Horizonte, desempregada. Aloísio Vasconcelos diz ter empregado a mulher por ser um cargo de confiança e por não poder, como outros parlamentares ricos, contratar assessores.



Alysson Paulinelli (PFL-MG) — Tem três filhos recebendo pela Câmara dos Deputados e confirmou que um deles, Alexandre Barros Paulinelli, trabalha, na verdade, em seu escritório de Belo Horizonte. "Se o deputado não tiver uma pessoa para cuidar do atendimento, não trabalha. E um parente é uma pessoa da maior confiança", justificou.

Geraldo Campos (PDT-RS): "Ana Maria, minha filha, trabalha como secretária, apesar de ser formada em Psicologia." O deputado explica que a contratou porque "tem muito jeito para lidar com o público" e, como trabalhou em sua campanha, conhece muitos dos seus eleitores. Campos afirma que "ela não tem o maior salário, é subordinada a outro funcionário e acaba trabalhando mais que os outros, pois sempre me ajuda nos trabalhos que realizo na minha residência." O deputado diz que o problema não é ser parente ou não, mas sim se comparece ao trabalho e se é útil.

José Tomás Nonó (PFL-AL) — "Não há nenhum abuso em empregar parentes", disse o deputado, que empregou a esposa, Lúcia de Fátima da Silva Nonó, no seu gabinete.



Victor Faccioni (PDS-RS): "Minha esposa está em função de confiança, para representar-me junto a pessoas cujo atendimento não tenho condições de fazer pessoalmente. É uma pessoa altamente qualificada, economista, contabilista e psicóloga. Não está impedindo o ingresso de funcionários por concurso público, garantido pela Constituição. Ser parente de parlamentares não caracteriza nepotismo, termo mais adequado a cabide de emprego. Não posso falar em nome de outros deputados ou senadores que tenham familiares a seu serviço."

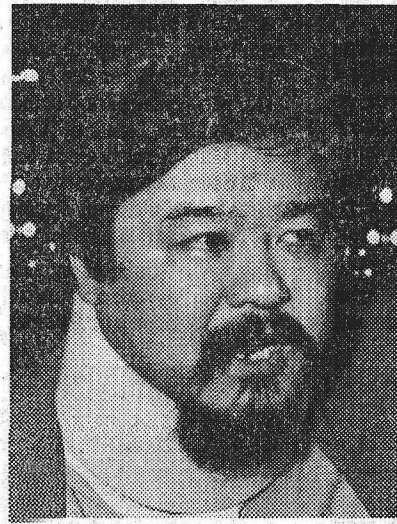
Doreto Campanari (PMDB-SP) — É um dos políticos que não disfarçam a disposição de manter familiares empregados em seu gabinete. "Nós precisamos ter gente de confiança à nossa volta", justifica. Campanari empregou, em seus dois mandatos como deputado federal e em dois outros como deputado estadual, a mulher Esther Pierini Doreto e, mais recentemente, a filha Simone Doreto Campanari Romero. O deputado federal diz que sua mulher desempenha a função de secretária particular e cuida de seus escritórios em Marília, cidade do interior paulista, São Paulo e Brasília. "Ela comparece diariamente", afirma.

A filha, que é casada, faz o curso Direito da Universidade Federal de Brasília, e à tarde comparece ao gabinete na capital federal para "ler os jornais e fazer um resumo" para o pai. "Ela tem boa redação", conta. "Eu poderia empregar um funcionário da casa, mas um deputado recebe telefonemas, telegramas, por isso eu prefiro gente em quem eu confio". E arremata: "Qualquer deputado pode empregar quem quiser, é só requisitar o emprego para a direção da Câmara através de um ofício".

José Queiroz (PFL-SE) — Seu filho, Rui Monteiro da Costa, 19 anos, que também tem os três irmãos empregados na Câmara, se explica: "Trabalho no escritório do meu pai, em Aracaju, mas de vez em quando vou a Brasília". Rui não sabe explicar qual seria sua função na Câmara dos Deputados.

Antônio Câmara (PMDB-RN) — A mulher, Marli Andrade Alcerim Câmara, o filho, Antônio Sérgio Severiano da Câmara, e a filha, Marjorie Andrade Alcerim Câmara, estão empregados em seu gabinete. Para o deputado, empregar familiares é um fato normal, já que ocupam cargo de confiança. Segundo ele, sua mulher, técnica em contabilidade, ocupa o cargo de assistente parlamentar desde o início da sua legislatura, em 1982, e dá expediente pela manhã e à tarde. Já a filha, Marjorie, ocupa o cargo de secretária do pai desde 1985. Estudante de Direito, comparece ao trabalho apenas à tarde. O filho, vestibulando de Direito, está empregado há cerca de seis meses, mas o deputado não soube precisar qual a função que desempenha na parte da tarde quando, conforme ele, comparece ao gabinete.

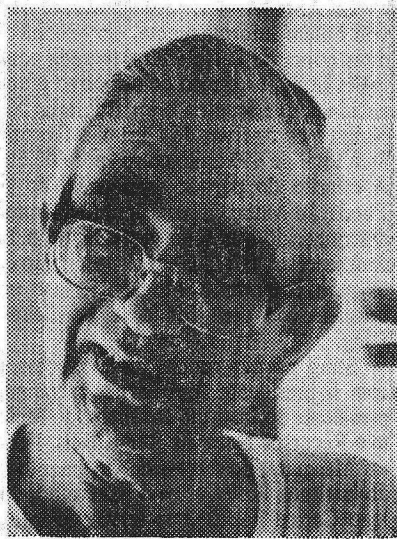
Inocêncio Oliveira (PFL-Pe): Emprega a filha, Shely Nogueira Oliveira, estudante universitária, no seu gabinete na Câmara. "Ela trabalha no meu gabinete como pessoa de confiança e ninguém de maior confiança do que um parente", defende-se. Inocêncio disse que a maioria dos casos citados no JORNAL DO BRASIL são de assessores de gabinete.



Luiz Gushiken (PT-SP) — O presidente Nacional do PT, deputado Luiz Gushiken, informou ontem que o partido criou uma nova secretaria, a de Assuntos Institucionais, para analisar o problema do nepotismo envolvendo integrantes da agremiação e outros temas. Gushiken — cuja irmã, Regina Gushiken, está relacionada como funcionária de seu gabinete — disse entretanto que o princípio geral pelo qual têm que se norteiar os componentes do partido, é o de que não se deve contratar parentes, a não ser em casos em que haja realmente a capacitação profissional.

O deputado petista afirmou que sua irmã é formada em Sociologia e foi encarregada de montar seu escritório político na capital paulista e incrementar o relacionamento com os veículos de comunicação. Acrescentou que Regina exerceu seu trabalho por cerca de seis meses e deixou o vínculo com o gabinete de deputado há mais de um mês.

"Eu até gostaria que minha irmã ficasse mais tempo trabalhando comigo, pois ela tem capacidade", declarou o deputado Luiz Gushiken, durante um intervalo da reunião do diretório nacional do PT, em Cajamar, município da região oeste da Grande São Paulo.



Florestan Fernandes (PT-SP) — O deputado Florestan Fernandes, que mantém apenas o filho — Florestan Fernandes Júnior, repórter da TV Manchete, em São Paulo — como seu funcionário, diz que o mesmo é responsável pelo seu escritório político na capital paulista. Florestan Fernandes Júnior, conforme informações do pai, é mais do que um assessor. Conciliando a sua atividade jornalística com o cargo do gabinete, coordena todas as atividades do escritório, substituindo-o em muitos compromissos, além de realizar vários contatos com o PT e segmentos da sociedade e eleitores. Florestan Fernandes diz que o filho, inclusive, já tentou se afastar do cargo várias vezes. "Eu tenho insistido para ele permanecer porque o seu trabalho é imprescindível para mim". Lembra que foi Florestan Júnior, filiado ao PT desde a sua criação, que o levou a se candidatar a deputado federal. Ressaltando que não há clientelismo ou nepotismo na contratação do filho, lamenta que, indiretamente possa estar lhe causando prejuízos.

"Se ele quiser sair agora, terei que aceitar, mas não terei alguém em São Paulo que possa se desdobrar na minha ausência e prestar informações que não preciso ter a preocupação de checar", afirma. Dizendo-se um guerrilheiro solitário dentro do PT, onde existem várias correntes, Florestan Fernandes ressalta que a assessoria do filho, com experiência política, lhe é essencial. De qualquer forma, acrescenta que o trabalho realizado pelo JORNAL DO BRASIL é muito importante, porque mostra o parlamento por dentro, mesmo que Maria Aparecida de Oliveira, que realizou a pesquisa sobre nepotismo no Congresso, nunca o tenha procurado para obter informações.

Lézio Sathler (PMDE-ES) — Emprega a mulher, Maria Elenice Sathler, como assessora parlamentar, desde que assumiu mandato na Câmara Federal, em 87. Lézio diz que Elenice é professora e atende a todos os requisitos para a atividade que exerce. Filha de família com tradição política no Espírito Santo — o pai Odilon Nicchio é um dos coordenadores do PDT no interior do Estado — Maria Elenice, segundo o marido, é responsável pelos contatos com os governadores e políticos da sua região. "Não tenho preconceito algum com isso e não vejo prejuízo, desde que a pessoa trabalhe e cumpra horário. E minha mulher cumpre horário, rigorosamente", afirma.